

A PANDEMIA NO DISCURSO POLÍTICO DE JAIR BOLSONARO

Pandemic in the political speech of Jair Bolsonaro

Pandemia en el discurso político de Jair Bolsonaro

Received: november/2020

Accepted: december/2020

Available online: december/2020

Beatriz Miranda Moitinho, graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Universidade Paulista, UNIP, Brasil. E-mail: beatriz.moitinho16@hotmail.com

Caroline Nogueira de Lima, graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Universidade Paulista, UNIP, Brasil. E-mail: carolnogu3ira@gmail.com

Sueli de Britto Salles, Mestra em Língua Portuguesa (PUC/SP), Universidade Paulista, UNIP, Brasil. E-mail: sueli_salles@hotmail.com

Deborah Gomes de Paula, Doutora em Língua Portuguesa (PUC/SP), Universidade Paulista, UNIP, Brasil. E-mail: deborahpaula@ig.com.br

Resumo: Esta pesquisa situa-se nas áreas do texto e do discurso, fundamentada na perspectiva Sociointeracionista e da Análise do Discurso de linha francesa (AD) e tem por tema examinar a construção do ethos discursivo do presidente Jair Messias Bolsonaro por meio do discurso de abertura da 75ª Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas). Para definirmos a caracterização do ethos do presidente, examinamos as estratégias do discurso político, segundo Maingueneau, Charaudeau, Orlandi, entre outros. O objetivo geral é contribuir com os estudos sobre discurso político no Brasil. Tem-se por objetivo específico examinar a construção do *ethos* do presidente Jair Bolsonaro, pela seleção lexical apresentada no discurso. A pesquisa realizada baseia-se na abordagem dos desdobramentos da pandemia até o momento atual e a metodologia teórico-analítica. O material coletado compõe-se do discurso do pronunciamento do presidente na ONU. Os resultados obtidos são parciais e fazem parte de uma pesquisa mais abrangente e indicam que

competência, virtude, pathos de benevolência e de simpatia foram as máscaras escolhidas por Jair Bolsonaro para a construção de seu ethos durante o discurso na Assembleia da ONU. Conclui-se que ocorreram divergências ou inconsistências na construção do ethos discursivo de Jair Bolsonaro.

Palavras-chave : Bolsonaro, Pandemia, Ethos discursivo.

Abstract: This research is located in the areas of text and discourse, based on the Sociointeractionist perspective and French Discourse Analysis (AD) and its theme is to examine the construction of the discursive ethos of President Jair Messias Bolsonaro through the opening speech 75^a UN General Assembly (United Nations). To define the characterization of the president's ethos, we examine the strategies of political discourse, according to Maingueneau, Charaudeau, Orlandi, among others. The general objective is to contribute to studies on political discourse in Brazil. Its specific objective is to examine the construction of President Jair Bolsonaro's ethos, through the lexical selection presented in the speech. The research carried out is based on the approach of developments in the pandemic to the present moment and the theoretical-analytical methodology. The collected material consists of the speech of the pronouncement at the UN. The results obtained are partial and are part of a more comprehensive research and indicate that competence, virtue, pathos of benevolence and sympathy were the masks chosen by Jair Bolsonaro for the construction of his ethos during the speech at the UN Assembly. It is concluded that there were divergences or inconsistencies in the construction of Jair Bolsonaro's discursive ethos.

Keywords: Bolsonaro, Pandemic, discursive Ethos.

Resumen: Esta investigación se ubica en las áreas de texto y discurso, basada en la perspectiva sociointeractiva y el análisis del discurso francés (AD) y tiene como tema examinar la construcción del ethos discursivo del presidente Jair Messias Bolsonaro a través del discurso inaugural de la 75^a Asamblea General de la ONU (Naciones Unidas). Para definir la caracterización del ethos del presidente, examinamos las estrategias del discurso político, según Maingueneau, Charaudeau, Orlandi, entre otros. El objetivo general es contribuir a los estudios sobre el discurso político en Brasil. Su objetivo específico es examinar la construcción del ethos del presidente Jair Bolsonaro, a través de la selección léxica presentada en el discurso. La investigación realizada se basa en el acercamiento de la evolución de la pandemia al momento presente y la metodología teórico-analítica. El material recopilado consiste en el discurso del pronunciamiento en la ONU. Los resultados obtenidos son parciales y forman parte de una investigación más integral e indican que competencia, virtud, patetismo de benevolencia y simpatía fueron las máscaras elegidas por Jair Bolsonaro para la construcción de su ethos durante el discurso en la Asamblea de la ONU. Se concluye que hubo divergencias o inconsistencias en la construcción del ethos discursivo de Jair Bolsonaro.

Palabras clave: Bolsonaro, Pandemia, Ethos discursiva.

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada está situada nas áreas do texto e do discurso, fundamentada na perspectiva sociointeracionista e da Análise do Discurso de linha francesa (AD). Tem-se por tema a construção do *ethos* discursivo do presidente Jair Bolsonaro a partir do discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU, em 22/09/2020. O objetivo geral é contribuir com os estudos na área do discurso político no Brasil e o objetivo específico é examinar a

construção do *ethos* do presidente Jair Bolsonaro, por meio da seleção lexical apresentada no discurso.

Esta pesquisa faz-se necessária, pois o discurso político (em âmbito parlamentar/eleitoral) compõe a dinâmica social e, devido ao nível de autoridade que tal discurso possui, as ações da população se tornam reflexos desse discurso. Tem-se por hipótese que a interpretação pode ser diferente para cada indivíduo levando em consideração diversos fatores, sendo alguns deles: faixa etária, ideologias (compilação dos conhecimentos de mundo e bagagem de vida de um indivíduo somadas às suas crenças, plano de fundo social, cultural e histórico), gênero e contexto social. Desse modo, o discurso político carrega a responsabilidade de projetar mudanças no futuro, sendo estas positivas ou negativas.

Assim, a pesquisa buscou responder como ocorre a caracterização do *ethos* no discurso político de Jair Bolsonaro e quais são os reflexos desse discurso frente à sociedade em contexto pandêmico. A pesquisa está delimitada ao texto do discurso político de Jair Bolsonaro na ONU, cujo assunto tratado refere-se a ideias, propostas e principais linhas de ação pretendidas pelo presidente Jair Bolsonaro. Trata-se, portanto, de examinar as estratégias do discurso político segundo a perspectiva dos principais estudiosos da análise do discurso, como Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau, Eni Orlandi, entre outros.

O DISCURSO POLÍTICO E A PANDEMIA

Para realizar a análise do discurso político de Jair Bolsonaro, fez-se necessária a apresentação prévia de alguns dados. Discorrendo sobre o discurso político, com embasamento na teoria de Patrick Charaudeau (2008), com enfoque no que é considerado discurso político e em algumas de suas características, abordamos a situação emergencial

recorrente, relatando como a pandemia vem se desdobrando desde o seu início até os dias atuais (entre março e outubro de 2020) e como o governo vem lidando com a situação.

Os discursos, em geral, são carregados das ideologias de seus falantes. Tem-se por ‘ideologia’ a compilação dos conhecimentos de mundo e a bagagem de vida de um indivíduo, somadas a suas crenças, plano de fundo social, cultural e histórico. Sendo assim, ideologia “é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos” (ORLANDI, 1999, p.46). A forma como alguém se posiciona frente a um assunto, especialmente estando em uma posição de poder, interfere em como quem ouve (re)age àquela informação. Conforme Orlandi (1999), “A ideologia torna possível a relação entre o pensamento, a linguagem e o mundo.”

Para Charaudeau (2008), o caráter político de um discurso consiste mais nas condições criadas pela situação de comunicação do que no seu conteúdo, ou seja, as consequências do que se diz caracterizam mais um discurso político do que o que de fato foi dito, pois ele carrega intenções e objetivos. É um tipo de discurso que busca resultados e não está reservado e limitado apenas a governantes ou aspirantes a governantes, mas sim a todos, e seu sentido dependerá da interação, da ação e das identidades que dela participam. Assim como qualquer outro tipo de formação discursiva¹, o discurso político transita no interior de diferentes grupos sociais, se transformando ao se adaptar aos diferentes ambientes.

Esse discurso consiste em uma linguagem carregada de persuasão. Dentro do cenário político, em um debate eleitoral por exemplo, significa criar uma imagem de si mesmo que agrade à pessoa cuja adesão se quer conseguir, no caso os possíveis eleitores, tornando-a assim uma aliada. Por outro lado, tratando-se de um oponente, o objetivo passa a ser desqualificar seu discurso para que, pela oposição, o autor constitua a si mesmo como a melhor opção para o público.

¹ Formação discursiva é o que antecede o discurso propriamente dito. O ato do indivíduo reunir seu conhecimento acerca de determinado assunto a ser discutido, atrelado à sua opinião e ideologias, caracteriza uma formação discursiva. Ao externalizar essa formação discursiva, cria-se então, o discurso.

O discurso político do Presidente Jair Bolsonaro, proferido na ONU em 2020, situa a posição do líder do país em relação a um problema mundial de saúde pública, a pandemia do COVID19.

O novo coronavírus teve início na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China, em 2019. O vírus faz parte de uma família conhecida, que inclui outros vírus capazes de provocar doenças no ser humano e nos animais, sendo nomeado SARS- CoV-2. Desde março de 2020, quando foi declarada a pandemia, segundo Ghebreyesus, Diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), o mundo vem sendo acometido por uma doença com alto índice de transmissão.

A enfermidade afeta, em maior grau, pessoas do grupo de risco: “pessoas idosas e pessoas com condições médicas pré-existentes (como pressão alta, doenças cardíacas, doenças pulmonares, câncer ou diabetes)”, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Devido à gravidade da situação, foi necessário que iniciássemos uma quarentena que, em princípio, duraria quinze dias. Porém, como o número de novos casos não parava de subir, foi necessário que a quarentena fosse prorrogada por diversas vezes.

Em momentos como esse, o posicionamento de um líder e dos demais representantes governamentais é de extrema importância e deve ser feito com responsabilidade. O discurso político tem a função de orientar uma sociedade e fornecer informações úteis e precisas para a população, principalmente em situações emergenciais.

Desde o início da pandemia, o atual Presidente da República, Jair Bolsonaro, se manifestou sobre os acontecimentos, por meio da imprensa e das suas redes sociais. Entretanto, seus discursos dividiram opiniões no que diz respeito à linguagem adotada para a propagação de informações e à sua veracidade, em alguns momentos entrando em conflito com recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do próprio Ministério da Saúde brasileiro. Enquanto por um lado os órgãos da saúde, cientistas e médicos

recomendavam que uma quarentena fosse mantida para que houvesse diminuição de contágio, por outro lado, a figura de maior autoridade no país acreditava que o melhor para a população como um todo seria a reabertura dos comércios, pois assim a economia voltaria a girar.

Essa divisão de opiniões acerca do discurso do Presidente e dos representantes dos órgãos da saúde gerou muitas dúvidas na população. Soma-se isso à divergência nas orientações passadas para a população e à instabilidade no tocante à liderança do Ministério da Saúde, visto que, em um curto período, houve mais de uma troca de ministros, o que ampliou o estado de incerteza. Conseqüentemente, os cidadãos começaram a agir de formas diversas, conforme suas interpretações do que era correto, evidenciando a forma como um discurso pode interferir no comportamento da sociedade, principalmente sendo esse um discurso político.

AS ESTRATÉGIAS DO DISCURSO POLÍTICO E O ETHOS

Durante um debate político, um candidato cria estratégias de discurso para que ocorra uma exaltação da sua própria imagem e, ao mesmo tempo, prejuízo à imagem de seu adversário. Durante esse processo de criação de estratégias para se autopromover e se mostrar melhor que o oponente, segundo Charaudeau (2008), cria-se um “jogo de máscaras”, e uma das peças-chave para que o efeito de persuasão do discurso político seja efetivo é a argumentação. De acordo com Charaudeau (2005, p.15), “todo o sujeito que produz um ato de linguagem visa atingir seu parceiro, seja para fazê-lo agir, seja para afetá-lo emocionalmente, seja para orientar seu pensamento”. Com essa afirmação, podemos perceber que nenhum discurso é neutro ou sem intenção e apenas jogado ao vento, os indivíduos sempre têm um objetivo ao externalizarem suas falas, seja em uma situação de debate político, seja em uma conversa entre dois amigos.

Para que um candidato consiga persuadir uma audiência a concordar com ele, é preciso apresentar fatos que comprovem que o que ele está dizendo seja verossímil (não necessariamente verdadeiro) e coerente com o que ele acredita que o público deseja ouvir (por isso, também é importante que o candidato conheça os valores da audiência a quem ele pretende persuadir), além de ser confiável. O chamado “triângulo da dramaturgia política” consiste no logos (que é o discurso em si), no ethos (sendo este a imagem que o enunciador cria de si mesmo, em busca da aceitação do seu público) e no pathos (que é o momento em que o locutor tenta se conectar emocionalmente com o público, cativá-lo, para que este possa se identificar de maneira um pouco mais profunda com o que está ouvindo). Podemos associar logos, ethos e pathos, respectivamente, à “razão, imagem e paixão” (CHARAUDEAU, 2008, p.93).

O recurso persuasivo do ethos consiste na criação de uma identidade por parte do locutor, a fim de espelhar o que o público deseja ouvir, não necessariamente expressando suas reais intenções, mas sim o que vai fazê-lo vencer uma eleição, por exemplo. Durante as últimas eleições, o fato de o então candidato à Presidência, Jair Bolsonaro, apresentar um ethos que o aproximava do povo, por “falar de forma simples”, criou uma sensação de proximidade com seus eleitores, fazendo com que eles se identificassem com seu discurso e confiassem em suas ideologias, pois, por parecer ser uma linguagem mais acessível, pareceu também mais familiar, tornando mais fácil para os seus eleitores se sentirem compreendidos e representados.

O ethos discursivo é a imagem que o enunciador constrói de si, enquanto o ethos prévio consiste na imagem que o enunciador tem de seu ambiente social, o que vai ajudá-lo a criar o ethos discursivo apropriado para os seus objetivos naquele momento. De acordo com Maingueneau (2005), temos ainda o antiethos, que é o recurso de oposição de imagens. Em um debate eleitoral, todos os candidatos querem mostrar que são a melhor opção para o país

se forem eleitos ao cargo. Apesar de todos buscarem o mesmo objetivo, tentam se moldar como opostos aos seus adversários, que também estão mostrando a melhor imagem que conseguiram criar de si mesmos, ou seja, inicia-se o jogo de máscaras no qual a tentativa é se mostrar como o melhor.

Apesar de todos estarem tentando criar sua melhor imagem para persuadir um eleitor a votar nele, segundo Chauradeau (2008), não há uma fórmula que garanta que determinada abordagem funcione, pois tudo depende do contexto histórico, social e cultural que um país está vivendo no momento, tornando o discurso algo frágil e não muito concreto, já que a visão acerca desse discurso pode mudar dependendo das variantes mencionadas anteriormente. As prioridades do eleitor podem mudar/variá-las dependendo da atual situação do país no momento da corrida eleitoral. Durante um debate, a todo momento, existe a tentativa mútua de desqualificação por parte dos oponentes, então os discursos e imagens correm o risco de serem manchados, tornando o debate político algo sério e que deve ser feito com responsabilidade e embasado em fatos.

A seguir, temos alguns *ethos* perceptíveis em debates políticos, mas que não se limitam apenas a eles, pois essas imagens estão presentes em todos os discursos: a) **Ethos de competência**: tentativa de estabelecer credibilidade em suas falas. Se for um candidato buscando reeleição por exemplo, ele pode mencionar em seu discurso atitudes tomadas anteriormente por ele e que foram bem vistas pela população para lembrá-la de que o método dele já funcionou antes e pode funcionar novamente, criando assim uma credibilidade com o público; b) **Ethos de virtude**: o candidato busca se mostrar consistente em suas ações durante a vida pública e política, além de se mostrar diferente dos demais candidatos; c) **Ethos de competência e caráter** - o candidato busca destacar realizações que teve ao longo de toda a sua carreira política, inclusive em outros cargos públicos, demonstrando experiência; d) **Ethos de inteligência**: palavras mais rebuscadas são utilizadas

nesse momento, dando espaço para um linguajar apurado, demonstrando que o candidato é inteligente e informado, uma estratégia diferente daquela de tentar uma aproximação com a fala simples do cidadão comum, que também busca demonstrar inteligência e engajamento, porém fazendo uso de linguagem mais coloquial, tentando passar a imagem de “olha, eu te entendo, pois sou como você”.

O ETHOS PELA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO (AD)

Dominique Maingueneau é um teórico do discurso que desenvolveu inúmeros conceitos a partir da Análise do Discurso de linha francesa, construindo a área como “um espaço de pleno direito dentro das ciências humanas e sociais, um conjunto de abordagens que pretende elaborar os conceitos e métodos fundados sobre propriedades empíricas das atividades discursivas” (2006, p.2). Maingueneau oferece conceitos e métodos para entender os fenômenos dentro da prática discursiva (discursos políticos, literários, religiosos, publicitários etc.). A noção do ethos é a forma do enunciador representar sua identidade, associar traços e valores físicos e psicológicos nas estratégias de fala. Existem três dimensões na composição do ethos, segundo Maingueneau (2016): a **dimensão categórica**, que se refere aos papéis discursivos ou sociais do enunciador (brasileiro, professor); a **dimensão experimental**, que se refere às características sociais e psicológicas pré-concebidas (estereótipos/inconsciente coletivo), conceitos conhecidos por ambas as partes ativas em uma enunciação; a **dimensão ideológica**, que remete ao posicionamento ideológico do enunciador (esquerda, direita).

O ethos é a imagem que criamos no discurso; pode ou não ter eficácia, dependendo dos ouvintes que estão presentes na comunicação (no que se refere a ideologia, classe e características sociais de quem ouve o discurso). O desenvolvimento teórico do autor

possibilita a distinção de diversas áreas da enunciação, utilizando o espaço social em que o discurso se situa, a qual gênero esse discurso pertence e qual a cenografia construída desse discurso.

Outro elemento discursivo é a cenografia, que é o espaço em que ocorre esse discurso, não se tratando de um espaço físico, mas sim do meio pelo qual a cena é transmitida (carta, panfleto, televisão, entre outros), pelos envolvidos na situação comunicativa, sem esquecer-se de falar também sobre o ethos, que é a imagem criada para representar o enunciador. Esses elementos se apóiam no que o autor chama de “cena validada,” estereótipos sólidos na memória coletiva social, muitas vezes reforçados na comunicação.

CATEGORIAS TÓPICAS DO PATHOS

As “tópicas do pathos” são úteis para o tratamento do discurso político: tópica da dor, do prazer, tópica da angústia e seu oposto, a esperança, e por fim a tópica da antipatia e seu antônimo, a tópica da simpatia. Cada uma dessas tópicas possui a definição em termos de cenário e figura (tristeza-sofrimento/contentamento-satisfação; medo-terror/confiança-apelo; cólera-aversão/ benevolência-compaixão). Essas emoções não podem ser refutadas, porém quando tentamos, por exemplo, em um discurso político, ocasionar simpatia no ouvinte, é possível utilizar o cenário de compaixão. O discurso que visa reproduzir emoção é refutável.

Para poder discutir os conhecimentos que constituem o objeto de um debate, é preciso dizer em qual quadro teórico ele está inscrito. A perspectiva da análise do discurso foi a escolhida para a pesquisa em questão.

O quadro da problemática da influência recai sobre quatro princípios:

- (i) um princípio de alteridade: Nesse princípio inicial, a consciência da existência de si depende da percepção da existência do outro e do olhar do outro indivíduo: “não há eu sem você”.
- (ii) um princípio de influência: nesse princípio, o sujeito falante deve tentar fazer com que o ouvinte entre em seu universo discursivo, o que constitui o outro em uma ameaça, uma interrogação ou um aliado.
- (iii) um princípio de regulação: troca comunicativa entre os parceiros durante o discurso.
- (iv) princípio de pertinência: O princípio de pertinência ocorre quando dois parceiros ao dialogar recorrem a ambientes discursivos supostamente partilhados.

Esses quatro princípios agem ao mesmo tempo para o sujeito falante, e existem algumas questões que devem ser resolvidas para haver a troca com o outro durante uma conversa: Como entrar em contato com o outro? Como impor sua pessoa de sujeito falante ao outro? Como tocar o outro? Como organizar a descrição do mundo que se propõe/ impõe ao outro?

Para entrar em contato com o outro, é necessário um processo de enunciação que é formado por: (a) justificar a razão pela qual se toma a palavra, pois tomar a palavra é um ato de exclusão do outro (quando um fala, o outro não fala) e (b) estabelecer certo tipo de relação com o outro na qual se assegura a ele um lugar; esse esquema corresponde ao processo de regulação. Para a pessoa se impor como sujeito falante ao ouvinte, é necessário que seja reconhecida como alguém digna de ser ouvida (ou lida), pois a consideramos confiável, carismática e podemos lhe atribuir confiança, a ponto de escutar o que ela diz.

Isso se trata de uma construção do sujeito falante, por si próprio, criando uma imagem que tenha o poder de atrair quem o ouve. A questão de como tocar o outro é o objetivo do sujeito falante e para fazer com que o ouvinte o acate sem reflexões sobre a fala em questão e se deixe levar apenas pelo emocional.

O sujeito falante recorre a métodos discursivos que tendem a tocar a emoção e os sentimentos do interlocutor ou de seu público com a intenção de seduzir, convencer ou o contrário, de lhe fazer medo.

Essa estratégia é um processo de dramatização com o intuito de provocar uma adesão passional em quem ouve o discurso, atingindo o emocional do público.

A CENA DO DISCURSO POLÍTICO

Para entender a cena do discurso político atual, utilizamos o populismo como exemplo. Populismo, segundo o dicionário Michaelis, é uma “prática política que se baseia em angariar a simpatia das classes menos favorecidas e de menor poder aquisitivo pregando a defesa de seus interesses”. O movimento populista tem a finalidade de se manifestar e unir forças entre si para construir uma defesa contra a desigualdade. Para isso, necessitam de um líder que seja suficientemente carismático para construir uma identificação com a intenção de atrair os indivíduos. Esse “eu ideal” representa, mesmo que de forma ilusória, a entidade coletiva de todo o movimento.

A reação emocional da massa em meio a uma crise é julgar quem considera culpados e, ao incitar o surgimento de um líder popular, permite que seja encenada a dramaturgia discursiva que é constituída em:

- Denunciar uma *situação de declínio* da qual o povo é vítima, jogando com as tópicas do pathos, como por exemplo angústia, medo ou antipatia;
- Designar a fonte do mal sob a figura de um culpado;
- Instaurar-se como *salvador* construindo para si uma imagem de potência através de um comportamento oratório feito de “denúncias” (às vezes, até mesmo, de “gestos de indignação”), utilizando também frases de efeito irônico.

No discurso populista, instaura-se o líder como salvador não somente para incentivar um país, mas também para exaltar seus valores e se fazer o porta-voz do povo. Esses valores comunitários remetem à identidade originária do povo, como a valorização da “família tradicional brasileira”, a restauração dos valores cristãos e a onda de conservadorismo.

Lembrando que encontramos essa estratégia discursiva dramatúrgica em outros líderes políticos sem levar o discurso para o extremo. Mas, nesse caso, pode-se dizer que a estratégia discursiva populista é típica da democracia, sempre exaltando os valores de identidade social, atualmente, conservadora. O recurso aos efeitos pathêmicos é constitutivo do discurso político. Um exemplo do recurso pathêmico no discurso político seria a frase repetida inúmeras vezes pelo presidente Jair Bolsonaro – “Deus acima de tudo, Brasil acima de todos” –, pois essa colocação é utilizada como meio de unificar o povo brasileiro, como se fosse uma “massa” uniforme, além de evidenciar alguns dos valores estimados por ele, como a religiosidade e o patriotismo, se aproximando do discurso populista, entretanto, por vezes, também se aproxima do discurso elitista².

Bolsonaro apresenta um discurso populista como meio de persuadir o povo (tanto das classes mais baixas, quanto mais altas). Entretanto, representa uma postura conservadora nos valores e que se baseia na defesa de uma camada da sociedade (a tradicional, evangélica, militar), colocada como oposta a outras camadas, o que exclui as pessoas que não se enquadram na camada que ele busca defender. Essa tendência ao conservadorismo é mundial, e o fenômeno, no Brasil, foi influenciado diretamente pela eleição de Donald Trump nos Estados Unidos.

² Em outubro de 2020, Jair Bolsonaro tentou fazer com que os postos de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde), que atualmente oferecem atendimento médico e sanitário gratuitos para a população, fossem privatizados. A proposta não foi adiante devido às reações negativas da população.

RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÕES

As análises consistem na identificação dos ethos e pathos criados pelo Presidente Jair Bolsonaro no discurso realizado na abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU)³.

1- CONSTRUÇÃO DO ETHOS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO, POR MEIO DA SELEÇÃO LEXICAL APRESENTADA NO DISCURSO DA ONU

A partir do discurso do Presidente, verificamos como ocorreu a identificação do(s) ethos construído(s) para esse pronunciamento. Assim, a título de exemplificação, temos, a seguir, alguns trechos:

TRECHO 1: “Senhor presidente da Assembleia Geral, Volkan Bozkir; Senhor secretário-geral da ONU, António Guterres, a quem tenho a satisfação de cumprimentar em nossa língua-mãe; Chefes de Estado, de governo e de delegação; Senhoras e senhores, É uma honra abrir esta assembleia com os representantes de nações soberanas, num momento em que o mundo necessita da verdade para superar seus desafios (...)”

Em “nossa língua-mãe”, o Presidente busca evidenciar o patriotismo, reforçando o sentido de que somos uma unidade. Logo na sequência, ao se referir às nações como “nações soberanas”, verificamos que existe uma tentativa de iniciar o discurso passando a ideia de respeito e apreço pelos outros representantes, além de igualar-se a eles.

TRECHO 2: “A covid-19 ganhou o centro de todas as atenções ao longo deste ano e, em primeiro lugar, quero lamentar cada morte”.

Esse excerto mostra que, na perspectiva de Bolsonaro, a doença tomou proporções maiores do que o necessário, tirando o foco de outras questões. Ao observarmos a escolha do termo “ganhou”, entende-se que a covid-19 está competindo pela atenção da população junto a outros problemas (desemprego, crise econômica ou até mesmo outras doenças, como a

³ O discurso está disponível na íntegra em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-abertura-da-75a-assembleia-geral-da-organizacao-das-nacoes-unidas-onu>

dengue) já mencionados por ele em outros meios de comunicação. Ainda, ao comentar sobre as mortes, ele diz “quero lamentar” onde caberia “eu lamento”, como se fosse algo a ser feito não naquele momento, mas no futuro, minimizando a urgência dos acontecimentos e evidenciando o seu distanciamento com a situação que o mundo está enfrentando.

TRECHO 3: “Desde o princípio, alertei, em meu país, que tínhamos dois problemas para resolver: o vírus e o desemprego, e que ambos deveriam ser tratados simultaneamente e com a mesma responsabilidade” (...).

No trecho acima, começa a ficar evidente a presença dos *ethos* de competência e virtude, pois o Presidente constrói uma imagem que busca demonstrar sua preocupação que, aparentemente, foi ignorada em “Desde o princípio, alertei (...)”. Essa imagem de preocupação remete ao *pathos* no discurso, pois busca sensibilizar o ouvinte para que este se comova quando ele sugere que foi visionário no início da pandemia, mas que não foi ouvido.

TRECHO 4: “Por decisão judicial, todas as medidas de isolamento e restrições de liberdade foram delegadas a cada um dos 27 governadores das unidades da Federação. Ao presidente, coube o envio de recursos e meios a todo o país (...)”.

Podemos observar uma transferência de responsabilidade, que contradiz o primeiro momento de seu pronunciamento, em que ele usou *ethos* de competência. Antes, o objetivo era mostrar engajamento referente aos problemas da população, mas a partir desse trecho, pela decisão ter sido judicial, o presidente sai um pouco de cena, como se o poder de tomada de decisão tivesse sido transferido.

TRECHO 5: “Como aconteceu em grande parte do mundo, parcela da imprensa brasileira também politizou o vírus, disseminando o pânico entre a população. Sob o lema "Fique em casa" e "A economia a gente vê depois", quase trouxeram o caos social ao país.”

De acordo com o dicionário Michaelis, a palavra “politizar” tem dois significados e nenhum deles é negativo: 1 Fazer alguém ou a si próprio ter consciência de seus deveres e direitos de cidadão e reconhecer a importância da ação política; 2 Dar caráter político a algo.

Em “Como aconteceu em grande parte do mundo, parcela da imprensa brasileira também politizou o vírus disseminando o pânico entre a população”, houve uma ressignificação da palavra, transformando-a em vilã, causadora do pânico na população. A escolha da palavra “pânico” está novamente enquadrada no contexto de pathos discursivo, pois ela pode representar uma carga emocional negativa, com a qual o Presidente quer que as pessoas se identifiquem. Ainda no viés da reação da população, ele acrescenta: “Sob o lema "Fique em casa" e "A economia a gente vê depois", quase trouxeram o caos social ao país”. O fato de as frases estarem entre aspas, mostra que se considerou de muita importância demonstrar que esse discurso foi dito por outras pessoas e que ele não compactua com essas colocações, reafirmando isso em “quase trouxeram”. As aspas carregam um simbolismo nesse trecho, pois além de frisar que o discurso não é dele, também trazem uma conotação negativa, insinuando que a economia teria sido deixada de lado, e a atenção tivesse sido voltada para algo de menor importância. Juntas, essas reflexões caracterizam o ethos de virtude, pois ele se mostra consistente no seu posicionamento criando a imagem de ser diferente dos demais. Entretanto, há duas concepções de virtude na cena política atual. Para parte da população, virtude seria justamente o que Bolsonaro contrapõe, tratar o isolamento social como prioridade. Mas, para o presidente, o ethos de virtude criado por ele, parte da premissa oposta, na qual a economia deve ser priorizada.

TRECHO 6: “Nosso governo, de forma arrojada, implementou várias medidas econômicas que evitaram o mal maior”.

Nesse trecho, retoma-se o ethos de competência ao mencionar “arrojada” e “medidas econômicas”, pois entende-se que essa era a prioridade ao lidar com a situação, mostrando-se competente frente ao problema. Em “mal maior”, novamente refere-se à

economia, pois o “mal maior” seria, a seu ver, a recessão e não o crescente número de mortos por covid-19.

Em síntese, o discurso de Bolsonaro na ONU, isoladamente, mostra a predominância dos ethos de virtude e competência, bem como, a presença do pathos. Nota-se que houve uma troca, pois, ao mesmo tempo em que ele usa do pathos no discurso para demonstrar sua suposta competência e virtude por meio dos ethos criados em prol de cativar o público e oferecer estabilidade, ele também busca a simpatia desse mesmo público, tentando estabelecer uma relação de confiança. Esse discurso pode ser comparado ao que ocorre em um período de corrida eleitoral, por exemplo, quando um candidato em busca da reeleição procura evidenciar seus pontos fortes e acertos em seus discursos. É importante lembrar que também se fez uso do “jogo de máscaras”, que visa apresentar a verossimilhança e não necessariamente a verdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, uma análise da construção do ethos discursivo do presidente Jair Bolsonaro a partir do discurso de abertura da 75ª Assembleia Geral da ONU em 22/09/2020, explorou o jogo persuasivo característico do discurso político, que afeta uma sociedade, principalmente quando esta está enfrentando uma cena de calamidade pública. Mostramos que, apoiando ou não determinado político, é importante que os cidadãos não se deixem influenciar pelo ethos e pelo pathos do discurso apresentado por ele durante campanhas eleitorais ou durante seu governo, para evitar entrar no jogo da persuasão e manipulação que podem impactar, inclusive negativamente, a vida da população.

Para a construção do ethos do presidente Jair Bolsonaro, por meio da seleção lexical apresentada no discurso da ONU, pudemos identificar os ethos de competência e virtude escolhidos por ele para sustentar sua máscara de líder competente e engajado. No que se

refere à hipótese, confirmou-se que a interpretação pode ser diferente para cada indivíduo levando em consideração diversos fatores. Desse modo, o discurso político carrega a responsabilidade de projetar mudanças no futuro, sendo estas positivas ou negativas. A hipótese foi confirmada e comprovada, pois, no decorrer das análises, verificamos que o discurso de Jair Bolsonaro impactou a sociedade de forma negativa, visto que grande parte da população, com exceção daqueles que saíram por obrigatoriedade, optou por não cumprir o isolamento social. O fato de que os “furos” durante a quarentena não ficaram limitados apenas aos seus apoiadores comprova que a interpretação do discurso se torna uma particularidade de cada indivíduo, podendo ser entendido e colocado em prática de formas diversas, dependendo dos fatores citados acima.

Além disso, verificou-se que a caracterização do ethos de Jair Bolsonaro ocorre por meio do “jogo de máscaras” (CHARAUDEAU, 2008), no qual ele tenta persuadir quem o ouve a concordar com suas ditas benfeitorias, apresentando meias verdades para sustentar seu discurso. O discurso que não informa a população com clareza e precisão leva as pessoas à desorientação dentro de um contexto pandêmico, pois a voz que deveria direcionar, não o faz, dividindo as opiniões e fazendo as pessoas agirem mais individualmente, sendo que o momento seria de pensar no coletivo.

Sendo assim, durante uma pandemia em que o discurso de um presidente difere do discurso de ministros e organizações da saúde, nota-se a polarização da população, onde quem o apoia se fecha em câmaras de eco (SUNSTEIN, 2001), seguindo suas orientações e ideologias autoritárias, enquanto outros seguem orientações do discurso autorizado da esfera da saúde e da esfera científica, adotando uma conduta oposta à da autoridade máxima do país. A maior consequência desse discurso que, dentre outros aspectos, nega o isolamento social, foi a diminuição do percentual de pessoas cumprindo o isolamento e,

consequentemente, o aumento no número de infectados e mortos. Além disso, também contribuiu para o agravamento da desorganização e do estado de calamidade do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Júlia. CAMPOS, Annelise Carvalho Soutto Mayor. **Ethos Discursivo e Cenografias no Discurso Político: Uma análise das cartas abertas de Lula no período pré-eleitoral em 2002 e 2018.** (Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8655043/21102>>. Acesso em 09 nov 2020).

BRANCO, Viviane Prux; DIEZ, Carmen Lúcia. **Análise do Discurso e Formação Discursiva.** UNIPLAC. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24702_13047.pdf, acesso em 09 de out 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>>. Acesso em 07 out. 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político.** São Paulo: Contexto, 2008. Tradução de Fabiana Komesu e Dílson Ferreira da Cruz. Resenhado por Geraldo Cordeiro Tupynambá.

CHARAUDEAU, Patrick. **Uma análise semiolinguística do texto e do discurso** (Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html>>. Acesso em 11 out. 2020.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto, 2004. Tradução de Fabiana Komesu.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão.** São Paulo: Ática, 2002. Dicionário Cambridge. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/>>. Acesso em 30 out. 2020

DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em 17 out. 2020)

EDUARDO, Luiz Felipe Melo. As estratégias do discurso político: Uma Análise de Linguagens e Procedimentos Linguísticos, **Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 13, n. 19, p. 459-475, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/34956>>. Acesso em 09 nov 2020.

MACHADO, Ida Lúcia. MENEZES, William. MENDES, Emília. **As Emoções no Discurso**, Volume 1. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 240- 251, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da Enunciação.** Curitiba: Criar Edições, 2006. Organizado por Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva, diversos tradutores.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso Princípios & Procedimentos**. São Paulo: Pontes, 1999.

PORTAL FIOCRUZ (Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>>. Acesso em: 18 out. 2020.

PRESIDENTE JAIR BOLSONARO. Disponível em: <<https://www.bolsonaro.com.br/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

SOARES, Felipe Bonow. Esfera Pública e Desinformação: estratégias de circulação e legitimação da desinformação. **Anais** do XXVIII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 11 a 14 de junho de 2019.

Disponível em:

<http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_7E57XD7TP7290OYNLOX9_28_7548_18_02_2019_10_15_21.pdf>. Acesso em: 10 out 2020.

SUNSTEIN, Cass et al. **Echo Chambers on Facebook**. United States of America: Harvard Law School, 2016, Discussion Paper n. 877.

WHO (World Health Organization) (Disponível em: <<https://www.who.int/>>. Acesso em 09 set. 2020).